

Editor)

F. E. SALGUEIRO

ASSINATURAS

Ano..... 65 cent.
Semestre..... 32
Trimestre..... 18

(PAGAMENTO ADIANTADO)

AVULSO, 1 CENTAVO

O Viroscas

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PRETENCÕES A HUMORISTICO

Proprietario, director e administrador: —ARNALDO JULIO MARTINS

Redacção e administração:—Rua da Avenida, n.º 6 ————— Composição e impressão: Tipographia Caldense de José da Silva Dias—CALDAS DA RAINHA

PUBLICAÇÕES

Anunciam-se todas as publicações de que se receba um exemplar

Accepta-se toda a colaboração, desde que não fira a nota politica nem ofenda susceptibilidades não se devolvendo porém os originaes ainda que não sejam publicados

1915

OU O ANO MISTERIOSO

A' laia de prologo, como no teatro antigo, venho explicar em meia duzia de palavras qual a razão porque o meu nome figura hoje neste numero extraordinario.

A razão é simples e clara como a agua — fui convidado pela redacção a eserever um artigo, não quiz recusar, e eis-me perante V. Ex.^{as} a dar começo ao assunto, aliás melindroso, se o leitor atender para o titulo.

Ora *O Viroscas* representando na vida caldense o que *Os Ridiculos* são na vida lisbonense, isto é, um oasis de riso e alegria na tristeza da humanidade, tive que escolher um assunto que agradasse a gregos e troianos; posto isto, fiado na benevolencia dos leitores, dou *inicio ao fim* do artigo.

1915! Novo ano que acaba de entrar no giro do Tempo.

Não vem guarnecido com o manto da alegria, mas sim com o veu da tristeza.

As brancas neves do Inverno estão presenciando os transes mais dolorosos dos combates, qual dêles o mais sangrento.

Um rosario de lagrimas e luto cobre milhares e milhares de familias e **1915** entra rodeado de misterio pois nada sabemos o que será o dia de amanhã.

Os jornais contam-nos todos os dias os quadros mais horribes da guerra e um tenebroso rio de sangue assalta as regiões dum grande numero de nações.

Uma pechincha

Não viram o «Diario de Noticias» de terça-leira, comemorativo do seu cincoentenário? Pois trazia 36 paginas!

Salvo o devido respeito pela justa homenagem que representava, quer-nos parecer que veio fazer um bom arranjo a muita gente!

Façam idéa aquéllas folhas todas, cortadas em oitavos e estes pendurados num preguinho, que serviço não fazem?

Dão guardanapos para um ou dois mezes.

A vingança é uma pedra que se volta contra quem a atira.

Uma mulher que graceja com a virtude não é virtuosa, porque ninguém zomba de si.

Estaremos numa epoca de requintada civilização, ou num desenrolar vergonhoso de uma luta de ambições e invejas?! Diz-nos a razão que a chamada civilização é uma palavra vã.

Não podemos compreender que neste seculo quando o homem conquista as glorias das mais notaveis descobertas em todos os ramos das suas manifestações se possa consentir que presenciemos uma guerra de tal grandeza, expondo milhares de vitimas somente pelo capricho dum ou dois mandantes ambiciosos!

Tristemente vergonhoso!

Até o nosso Portugal, começa a sofrer, com os desmandos dos ambiciosos!

Em Angola, já correu sangue português, já lagrimas correram de olhos portugueses, e sabe Deus quanto ainda terá que sofrer!

E assim **1915** que poderia entrar cheio de alegria, vem triste, tenebroso, atro como o interior do antro da Desgraça!

Abutres esvoaçam pelo espaço á procura da melhor prêza e a civilização fugiu para dar logar á carnificina, á destruição, á Morte!

1915 ficará assinalado na historia pelo ano misterioso; até que a **PAZ**, venha pôr termo a esta guerra, e que os homens se abracem para sempre nos laços da confraternisação universal, unica base do verdadeiro Progresso.

ALFREDO PINTO (SACAVEM)

Esta é forte!

«O Seculo» ha dias, noticiando o caso piacresco do aparecimento nas ruas de Lisboa, dum homem vestido de mulher, acabava por dizer o seguinte:

Recolheu na escada do predio n.º 4 e metido depois n'um automovel, foi, no meio da maior das assuadas, levado para o posto do Nacional, sendo ali obrigado a vestir-se de *gente* e mandado depois em liberdade.

E que tal? Estava vestido de mulher e mandaram-no vestir de *gente*!

O que dirão a isto as mulheres?!

Mulher agravada não ha peor espada.



A todos os seus presados colegas, colaboradores, assinantes e leitores, deseja,

O Viroscas

um novo ano bastante prospero e repleto de Felicidades.

O QUE É AMAR?...

—Amar!... É padecer, chorar, morrer, É viver de ilusões para sonhar; É um qu'rer mais que qu'rer; é caminhar Ao encontro da morte sem saber.

Porém, o que é amar?... senão sofrer. —Porém, o que é amar? senão chorar. Amar, mas para quê?... Se tanto amar, Nos faz a nossa mente enlouquecer.

Amei e fui amado loucamente, Como o é a flor e o sol primaveril. E eu que ri, tanta vez, alegremente,

Padeco agora. Choro a tão gentil, Que a morte me levou cobardemente; Desbaratando meus sonhos de anil...

Antonio Rodrigues Graça



Uma boa resposta de Manuel Pinheiro Chagas

Pinheiro Chagas foi infamemente roubado em direitos de autor fóra de Portugal. Se o grande escritor recebesse o que lhe era devido apenas pelas representações da *Morgaãinha de Valflôr*, teria deixado uma pequena fortuna.

Em tempo veio a Portugal o ator empresario Furtado Coelho, que representou inumeras vezes a peça. Encontrando-o, Pinheiro Chagas falou-lhe naturalmente no pagamento do que lhe era devido. Furtado Coelho respondeu com evasivas e Pinheiro Chagas replicou em tom severo.

Então Furtado Coelho com todo o apurmo deixou cair uma das suas grandes trases:

—V. ex.^a sabe a quem está falando? Eu sou Furtado Coelho!

—Perdão, replicou imediatamente Pinheiro Chagas,—v. ex.^a será o Coelho, mas o furto...sou eu!



Outra?

Constou-nos que se está organisando uma nova tuna, composta por elementos *dissidentes* de outros grupos musicaes.

Temos então mais outra tuna?

Ih! tanta musica!...

ANO NOVO

Ano novo!... Vida nova!...

Exclamamos todos, radiantes de jubilo, quando arrancamos a ultima folha do ano, extinto poucas horas antes. Porém, como todos observamos mais tarde, nem cumprimos nossos risinhos propósitos, nem o destino os realizou; para mim, arrancar a primeira folha do calendario, não significa coisa alguma, ainda que signifique, bem olhado, a todos lhe acontece o mesmo.

Ano novo, são duas palavras vãs. Nasça o ano, ou morra, sempre vivemos a mesma vida, monotona, amarga... sofrendo ou gosando; como no anterior; trabalhando ou folgando, como sempre.

Transcorre o ano, insensivelmente, cauteloso, sem o menor ruído, entretanto que nós permanecemos sumidos no letargo da luta pela existencia, quando a trombeta de 31 de Dezembro soa, diz-nos estrondosamente:

—«O ano terminou».

Então despertamos, cheios de indolencia ainda, esperguicamo-nos, estiramos os braços e abrindo os olhos vemos com tristesa uns, com alegria outros, pois que vamos entrar no Ano novo!... E todos nós dizemos mutuamente: —«Que barbaridade!... Outro ano já!... Como passa o tempo!...» e outras exclamações que demonstram a evidencia a estúpida surpresa!...

Já agora, não ha remedio. O almanaque diz-nos que devemos andar sempre para deante; e não sómente andamos, senão que corremos loucamente pela tortuosa senda da vida. Uns sorteiam seus profundos precipícios em suas altas montanhas; outros, menos habéis, tropeçam e caem; caem, feridos mortalmente, para não se levantarem mais. E assim, correndo sempre, sem nos determos, ainda que fatigados, os anos sucedem-se e os seculos aglomeram-se como turba de pequenos brinquedos.

Reunidos em um amplo portal, — que como carinhosa mãe que acolhe seus filhos — agasalha em seus angulos quatro ou seis miserios notivagos, que amontoados, dormem uns sobre os outros, tirizando todos nervosamente

O vento muge com furia de Titan, enquanto a neve, tranqüila e silenciosamente cai em brancos flocos sobre a cidade. Os lampeões espargem debilmente a luz; a gente dorme, e tudo repousa... A neve cai com insistente monotonia, cobrindo arvores, ruas, e edificios com uma brancura ideal, fantastica!...

Além... no orizonte, começam a vislumbra-se os primeiros alvôres do novo dia, primeiro do ano... Os notivagos continuam dormindo inteiriçados pelo frio!

Por fim, quando as nascentes claridades do ano que principia, se apoderam por completo do céu, afugentando as nebruras do ano extinto, varios notivagos se levantam pausadamente e dando terríveis arrepios sacodem os seus companheiros para despertar-os.

Porém outros dormem e nada os desperta. A nevada suprimiu-os do mundo.

E, enquanto uns pequeninos seres repousam com o rosto livido, outros choram contemplan-do com imbecil olhar, ora os seus amigos, ora os flocos de neve que acariciam os seus rostos morenos!

Envolta em um chale muito velho, todo esburacado, a pobre mãe vela sua filha... Prostrada em uma miseravel enxerga a creança morre; a sua respiração agitada e o seu olhar vidrado o dizem bem claramente... E a infeliz mulher, cheia de amargura, á pequena janela, unica da reduzida e lóbrega mansarda, observa as indecisas luzes do novo dia... não poudo conter as lagrimas que lhe rolaram pelas faces maceradas pelo infortunio... Amanhece o primeiro dia do ano; sua filha morrerá de fome...

Aquele dia, para ela, apresenta-se-lhe muito negro... Não terá pão!

Renuncio a descrever mais scenas que não são do primeiro dia do ano, mas sim de todos os dias... Passa um ano de misérias, de desgraças, de catastrofes, e vem o novo com a sua equipagem de catastrofes, desgraças e misérias. Assim, não é vida nova; e vida velha, vida monótona, vida cruel...

Para uns... bem poucos... grata... para os restantes amarguissima. Ao presidiario que repousa, maldizendo a sua sorte, em uma escura e acanhada cela, e vivendo entre criminosos, que lhe importa que nasça um ano e morra outro?

O trabalhador que não tem outra riqueza senão o seu trabalho, que dirá quando o almanaque lhe mostre a sua primeira folha? Naquelle mesmo dia, trabalhará, como nos que sucedem, se quizer viver e sustentar sua familia. O mesmo se pode dizer ao rico. Tem vivido todo o ano gosando e rindo? Quem sabe? Que vai fazer o vindouro? Exactamente o que fez o seu antecessor!

E assim succede com todos. O borracho deseja render culto ao seu Deus Bacho. A michela, continuar em seu torpe comercio. A mãe adorando seus filhos. O pobre chorando a sua desdita. O jogador ambicioso, olhando ansiosa, avidamente a reunião e as cartas, que o carteador dispõe sobre a banca. O banqueiro enriquecendo. O Cesar esperando a credencial. O pequeno, aspirando a ser grande. O velho lamentando-se por não poder remogar, tornando-se em menino.

Quantas esperanças destruidas. Para que chegaste tão depressa Ano Novo?!

S. Heitor
actor

Uma situação difícil

No bolso dum suicida encontrou-se, entre outros papeis sem importancia, o seguinte escrito:

Deus me perdõe. Casei com uma viuva que tinha já uma filha casadoira. Alguns meses depois meu pai, tendo enviduado, enamorou-se dela e casou. Deste modo ficou meu pai sendo tambem meu genro e minha enteada ficou em logar de minha mãe. Minha mulher, como mãe de minha mãe actual, ficou sendo minha avó e eu, já se vê, fiquei seu neto. Ora como o marido da avó é ao mesmo tempo avó e neto, serei por essa razão, avó de mim mesmo. Continuar a viver assim é impossivel. Vou matar-me. Deus me perdõe.

Epitafio

Aqui jaz um fidalgo português.

Fidalgo duma vez!

Jaz? não; vive na historia

E viverá, que aqui não ha preterito.

Teve este heroi a gloria,

Sim, o talento, o merito

De ser um mão de redea em todo o mundo!

Uns dizem que o segundo,

Eu digo que primeiro!

Foi um soberbo, um ótimo cocheiro.

João de Deus

Expediente

A todas as pessoas a quem enviamos, pela primeira vez, o nosso jornal, pedimos a fínese de no-lo devolver, caso não desejem honrar-nos com a sua assinatura.

A fuga dum anjo

Vivia lá em cima, muito alto, no céu azul. Andava vestido de branco como um lirio de neve e tinha as asas tambem brancas polvilhadas de oiro!

Vivia imerso em ondas de luz, reclinando o corpo sobre açucenas alvas e pisando flôres que não murchavam nunca.

Era feliz! E como o não seria, vivendo naquele eden delicioso, vendo a seus pés scintillar as estrelas e escutando em volta o murmúrio doce do cantar dos arcanjos?

Mas... um dia, em que nenhuma nuvem errava pelo espaço e o céu era limpo como um cristal enorme, ele olhou para a Terra, e viu sob um caramanchel de rosas, um par estreitamente enlaçado, beijando-se mutuamente.

O anjo espregueitou, scismou, e sensibilizando-se, sentiu em si o delirio de tambem querer conhecer amor!

Resolveu então fugir; e aproveitando uma ocasião propicia, veio por aí abaixo de nuvem em nuvem, a agitar as asas, até chegar á Terra.

Pobre anjo!... Vagueou indeciso, até ir sentar-se junto a uma fonte, cuja agua murmurosa, parecia eternamente cantar uma melopeia triste.

Era ao entardecer! Ouviu-se ao longe o cantar alegre das ceifeiras e o marulhar suave da agua dos regatos proximos; e enquantos os ramos tenros duma acacia nova, trazidos pela viração tépida daquela tarde calma de estio, vinham acariciar-lhe o rosto, sobre a sua cabeça resplandecente da luz pura da innocencia, estendia-se a imensidade do espaço, toldado por grossas nuvens que começavam a esconder-lhe o céu donde tinha fugido.

Sentiu passos e viu aproximar-se um homem que á fonte vinha mitigar a sede, parando extático num delicioso enlévo por aquela aparição radiosa.

—Que fazes aqui, branco lirio, perdido neste bosque extenso?

O anjo sorriu ingenuo, e candidamente, respondeu assim: eu... procuro o amor!

Então aquele homem, sempre egoista e mau, em vez de apontar-lhe o caminho do céu e afastar-se ante tanta innocencia e candura, sorriu maldoso, e abrindo os braços estreitou neles apertando ao peito, o pobre anjo que do céu fugira!...

Depois, sorrindo sempre, descuidoso e frívolo, afastou-se emfim.

Entretanto o anjo, quer novamente voar pelo espaço, para se afastar da Terra que lhe causa horror; mas vê aterrado que já não possui, as suas asas brancas polvilhadas de oiro!

Olha com saudade esse céu distante, e muito triste, coitado, o pobre anjo chorou, chorou!...

Hermengarda

Este é dos nossos!

Ontem encontrámos na rua, muito bem do-brado um bilhete, que dão pudemos saber a quem foi escrito por não trazer direcção, e em que se lê o seguinte:

Meu caro amigo:

Estou aborrecidissimo com o estalerno da minha sogra e para dela me fazer esquecer, manda-me 2 futeuils para a recita dos operarios, que me disseram realizar-se na segunda-feira, 4.

Teu amigo,
Zas-Tras-Pas

A noite é cheia de misterios e a mulher de segredos.

Nos "teatros," da guerra

Cartas do nosso correspondente especialíssimo João Toscatudo
3.ª CARTA — A VIAGEM

Ondestou — No dia em que escrevo — Como vos tinha dito na minha primeira carta, tomei lugar no meu «Zepelin» e levantei vô para me dirigir ao Teatro Ocidental onde me encontro. Não calculam que de surpresas se apresentaram ao meu olho extasiado — não digo olhos, porque era só por um que via o que se passava na terra, através um oculo de aumentar — perante o espectáculo maravilhoso que se disfrutava lá do alto. Ao passar sobre Berlim, apanhei um susto, que ia sendo fatal para as minhas roupas brancas, e estive em riscos de ficar prisioneiro.

Saiu-me á frente um dirigível, que depois soube que andava fazendo o serviço de policia, o que se não conhecia por não estar fardado, tripulado por um latagão louro, com ventas de patrulha, que me perguntou o que andava eu fazendo sobre os dominios do Imperador deste mundo e do outro (tira lá o cavalo da chuva, oh! coisa!) e como eu não respondesse immediatamente, devido á atrapalhação em que estava, chegou a dar-me voz de prisão. Porém recuperando o meu sangue frio — mesmo porque neste tempo e naquelas alturas, é difícil tel-o quente — mostrei-lhe o meu cartão de jornalista e o homem lá me deixou seguir depois de ter revistado todo o aparelho para vêr se eu levava contrabando de guerra. O grande caso é que escapei de boa, porque o homem não deu com uma marmitta que eu levava cheia de feijão encarnado guisado, para o meu almoço e que como sabem é um explosivo violentissimo. Segui, pois, o meu caminho sempre analisando o que se passava na terra e graças a esta viagem estou apto a explicar um assunto que deve ter dado que pensar a muita gente boa.

Certamente devem estar intrigados todos quantos têm visto em jornais e illustrações, varias fotografias em que se vêem trechos de combates, tropas beligerantes fazendo fogo sobre o inimigo ou sendo por ele atacadas, pois custa a crêr que no meio da fusilaria dum combate haja quem se atreva a focar uma maquina fotografica, sem receio de apanhar para o seu tabaco. A mim succedia outro tanto, porém agora sei que é a coisa mais facil deste mundo. Senão vejamos.

Os fotografos andam rondando os campos de batalha com as suas maquinas a tiracolo e de binoculos assestados.

Quando surpreendem alguma fase interessante dum combate, alguma scena que fará sucesso no seu jornal, avançam resolutamente para o local da acção, desfaldando uma bandeira branca. Os generais mandam immediatamente cessar fogo; os fotografos chegam-se a eles e depois de mostrarem os seus cartões, pedem-lhes, com a delicadessa que caracteriza esta classe — não desfaldando — para fazerem reconstituir a scena que querem fotografar. Então eroica e denodadamente, assestam as suas maquinas e...

— Já cá canta!

Depois afastam-se á procura doutra, que esta já está fotografada, recolhem a bandeira da paz e o combate recomeça com o mesmo encarnicamento.

Como vêem, não ha nada mais simples!

Nada mais tenho a dizer por agora. Até breve; beijinhos aos pequenos.

João Toscatudo



Reflecções d'uma creanda:

— Não percebo este meu patrão. Umaz vezes chama-me anjo e faz-me lestas; outras, então, maltrata-me como se eu fosse sua mulher!

Calinadas

Toda a gente tem ouvido falar em *Calino*, contado ou ouvido contar anedoctas de *Calino*. Frequentes vezes ouvimos dizer a palavra *calinada*, quando se quer dizer *asneira* ou *disparate*. No entanto quantas pessoas ha que conheçam *Calino*? Quantas pessoas sabem quem é esse personagem tão falado?

Bem poucas, por certo!

Vamos, porém, com o maximo praser elucidar os nossos leitores sobre o misterioso personagem.

Calino é o homem cauteloso, que não abre cartas anonimas. E' ele quem repata que na terra onde reside, *casam mais mulheres do que homens*; quem pergunta na bilheteira da estação ao empreender viagem: *a que horas sai o comboio das sete e meia?* E' o medico que verifica a gravidade mortal de um ferimento e se regosija porque, mais dois que o morto recebeu, não tem, *felizmente*, importancia nenhuma! Pergunta a um gemeo *se está falando com ele ou com o irmão*; deixa-se ficar acordado uma noite inteira, *para averiguar se respira quando dorme*; perde, uma vez, uma nota do Banco, e fica satisfeitissimo quando a encontra ao verificar *que lhe não faltam nem cinco réis*; não acompanha nenhum enterro, porque resolveu *ir somente ao daqueles que forem ao seu*, não sabe que peça viu representar na vespera, *porque se esqueceu de ler o cartaz*; entende ás mil maravilhas a teoria da tracção electrica; apenas lhe custa compreender como é *que os carros podem andar sem cavalos*; faz-lhe confusão o não poder descobrir como é que os homens puderam saber que *a lua e o sol se chamavam assim*; é de opinião ser a lua mais util do que o sol, porque a parece de noite, *quanto a luz é mais precisa*; conclui que, extraindo-se o sal da agua salgada, devia, *da agua doce extrair-se o assucar*; não sabe porque, chamando-se patrimonio á herança paterna, *á materna se não ha de chamar, matrimonio*.

Vai acompanhar ao cemiterio um amigo intimo *com tanto gosto como se fosse um parente*; no auge de uma dor mortal, não se suicida, *apenas pelo medo dos remorsos que podia ter*; não percebeu um dia, na propria algibeira a mão do gatuno que lhe roubou o relógio, *porque pensava que era a sua*; compra um papagaio para verificar *se ele vive cem anos*, como ouviu dizer; menino ainda e no collegio, perguntam-lhe: *qual é o feminino de Deus?* ao que ele responde, prontamente: *é Nossa Senhora*; concorda em que os ovos são bons para aclarar a voz, porque as galinhas cantam quando acabam de pôr; *no post scriptum* duma carta ao filho, estudante em Coimbra, faz-lhe este aviso: *tuá mãe manda-te quatro libras sem eu saber*; etc., etc., etc.



RECEITAS DE CULINARIA

(Por A. Bruin)

Fressura ralada á hespanhola

Arranja-se uma hespanhola de maior idade e mal comportada. Será conveniente que quem for casado faça este prato ás escondidas da mulher, para evitar questões de familia. Depois de estar munido da hespanhola e de a ter lavado em tres aguas, começa-se a ralar-lhe a fressura. Ha varios processos. Um deles é dizer-lhe que o *Bombita* comparado ao Manuel dos Santos é uma nulidade. Outro é perguntar-lhe se a esquadra hespanhola ainda costuma, no verão, subir o Manzanarés e vir fundear na Plaza del Sol. Outro ainda é perguntar-lhe a como está a aroba de castanha em Marrocos e se é verdade que se pensa em utilizar os barcos da esquadra de Cuba como submarinos, etc. Ha trinta mil processos. Qualquer deles serve para conseguirmos a fressura ralada á hespanhola. Ainda assim o melhor é chegar ao fim do mês e não lhe pagar a conta da mercearia.

Pensamentos... bem pensados

Quando se vê um tigre é que se pasma da ferocidade que pôde adquirir o tapete com um simples recheio de carne e osso.

Os aborrecimentos é que tornam a vida pitoresca. Quem os não tem deve aborrecer-se imenso.

Os juramentos de amor são as unicas mentiras que tem alguma sinceridade. Alguns até chegam a ser verdadeiros vinte e quatro horas.

As mulheres que nos pejem um amor eterno são peores do que os saltadores que nos pedem a bolsa ou a vida. Não se lhes pôde mostrar uma bolsa vazia.

Não ha maior amabilidade do que ouvir coisas que sabemos da boca de quem as ignora.



Exageros

A uma meza de café, discutia-se acaloradamente qual seria maior, se o merecimento de Apelles pintando um quadro coberto com um véu que illudiu Zeuxis (outro notavel pintor grego) se o de Zeuxis pintando os cachos de uvas onde os passaros, julgando-as verdadeiras, vinham debicar. Cruzavam-se as opiniões, emitiam-se pareceres, eis senão quando um pintor madrileno, que assistia calado á discussão, interveiu exclamando:

— Acalmem-se senhores! Não vale a pena discutir esses merecimentos quando em nossos dias se produzem obras bem mais maravilhosas.

— Será possível, mas nós ignoramo-las, afirmaram em côro os que analisavam as obras dos artistas gregos.

— Nada mais certo, retorquiu o Espanhol. Um patricio meu, por exemplo, pintou ha meses uma marinha tão bem pintada que, nos dias de rigoroso inverno, a agua, que nela se reproduzia, apparecia gelada.

— Pois eu, afirmou logo rapidamente um gascão que até aí havia pugnado por Zeuxis, lembro-me agora de um caso não menos raro, que foi um amigo meu ter pintado tão perfeitamente um pedaço de pau, a imitar marmore, que quando se punha na agua ia logo ao fundo.

O Espanhol embuchou um pouco, mas passados momentos exclamou:

— Não vos admireis de tal obra. Aqui estou eu que tenho em casa um retrato de meu pai, pintado com tal verdade e parencça, que é preciso fazer-lhe a barba todos os dias.



Devo ser isto

Um colaborador nosso, escreve-nos, mostrando-se algo atrapalhado, porque querendo escrever um pequeno conto, não sabe, em vista da nova forma de contar as horas e não se empregando já os termos *meio dia e meia noite*, como ha de dizer que no relógio da catedral soava a meia noite.

Tambem não estamos bem ao facto d'isso, mas quer-nos parecer que deve dizer pouco mais ou menos isto:

No sino da velha catedral soavam as doze badaladas do zero...



Ai! não!

Sub-titulos duma noticia no «Seculo» sobre a guerra?

O «raid» naval inglez

Perdas de parte a parte

Tudo leva, porem, a crêr que foram muito mais importantes as dos alemães.

Pudera não! Espera lá, que eles já diziam o contrario!

PARA RIR

Viajavam em caminho de ferro dois socios, e ao parar o comboio, n'uma estação, perguntou um deles:

—Que estação é esta?

O outro enfiou a cabeça pelo postigo, e lendo um grande letreiro que viu em frente, disse:

—Retrete.

—Então, compadre, ajuntou o primeiro, vamos lá tomar alguma coisa.

Nos bastidores d'um teatro:

Boas horas! Pois agora é que o senhor vem para o ensaio, quando sabe que tem de entrar logo na primeira scena? Pois o senhor não faz o papel de Arrependimento?

—Foi por isso mesmo; o arrependimento chega sempre tarde.

Calino anda visitando uma fabrica. Ao ver o motor que lhe dizem ser de cem cavalos, pergunta admirado:

—E onde está a cavalariça para tantos animaes?

O juiz ao marido queixoso:

—Responda-me a isto: de baixo de que impressão estava o senhor quando sua mulher o atacou com a vassoura?

—Eu, sr. juiz; não estava de baixo de nenhuma impressão; estava de baixo da mesa!...



Tudo adiado

Os caixeiros adiaram o primeiro baile desta época, adiaram as eleições para os novos corpos gerentes; agora adiaram o baile que se devia realizar hoje... O grupo do Bombarral teve que adiar a recita anunciada para segunda-feira... Naturalmente os operarios tambem tem que adiar a recita do seu grupo...

Estamos na terra dos adiamentos! Não confundir com: *adiantamentos*, porque isso já não era novidade!



Associação de Classe dos Empregados no Comercio e Industria

A Direcção desta colectividade fez distribuir pelos seus associados uma circular do seguinte teor:

Cumprindo com o modesto dever de quem nutre algum amor associativo, vem a Direcção da Associação de Classe dos Empregados no Comercio e Industria desta localidade, comunicar-vos que a sua sede associativa acaba de sofrer importantes melhoramentos, estando por esse motivo à altura de satisfazer plenamente os fins a que se destina.

Grato nos fica tambem ver na sua sede todos os que para ella contribuem e por esse facto, vimos respeitosamente lembrar-vos a grande conveniencia que ha com a frequencia dos seus associados.

A sede da Associação acaba de ser melhorada com um gabinete de leitura, onde todos os socios tem à sua disposição, para ali serem lidos, os seguintes jornais: diários, *Seculo* e *Diario de Noticias*; semanais, *O Caixeiro*, de Lisboa; *A Acção*, do Porto; *A Verdade*, de Tomar; *A Voz de Torres*, de Torres Vedras; *Noticias de Alcobaca*; *O Defensor* e *O Virosca*, de Caldas da Rainha; a revista mensal illustrada *A Caça*, etc. etc.

Igualmente estão à disposição dos associados, todas as obras literarias que compõem a biblioteca da Associação.

Tem tambem a Associação, para recreio dos socios, diversos jogos, tais como: bilhar, cartas, lóte, damas, dómínó, gloria, etc., etc.

A sede da Associação encontra-se aberta todos os dias das 21 horas às 0,30 horas, excepto às segundas-feiras, em que abre às 9.

Em vista do exposto, esperamos que o digno consocio honre as salas da Associação com a sua frequencia.

Caldas da Rainha, 23 de novembro de 1914.

A Direcção—José Dias de Azevedo, Paulino Albano de Figueiredo, José Luiz de Campos.

Diversões

Baile de mascarar

Na vasta sala da Associação dos Bombeiros Voluntarios, realisa-se hoje um grandioso baile de mascarar, cujo producto liquido revertirá a favor de Agostinho dos Santos, continuo desta colectividade. O preço da entrada é de 20 centavos.

Soirée dançante

Para não prejudicar o beneficiado, do baile que acima noticiamos, ficou transferida para o proximo domingo 3, a soirée dançante que estava annunciada para hoje na Associação dos Caixeiros.

Grupo Dramatico do Bombarral

Por motivos imprevistos resolveu este grupo transferir, para quando se anunciar, a recita que tencionava vir dar no Teatro Pinheiro Chagas no dia 4 do corrente.

Grupo Dramatico Operario

E' no proximo dia 11 que este grupo realisa a sua primeira recita desta época, subindo à scena a comedia em 3 actos «A porta falsa», e o drama em 1 acto «Amor de pais». Por especial deferencia abrilhantará este espectáculo uma orquestra composta por distintos amadores sob a regencia do distinto maestro sr. Manuel da Encarnação.

«O Tio Padre»

Proseguem com toda a actividade os ensaios desta engraçadissima comedia em 3 actos, que brevemente subirá à scena, no Teatro Pinheiro Chagas, em recita promovida pelo grupo dramático dos empregados no comercio.



Declaração

Antonio Gil, barbeiro, vem por este meio em desagravo da sua honestidade e honradéz, convidar todos os inscriteores dos 17. quadregessimos, n.º 3136 da loteria do Natal que na sua casa foram abertos em inscriçãõ, a fim de poder-lhes demonstrar o contrario do boato que correu de burla sobre o preço do custo dos (quadregessimos) e bem assim do dinheiro recebido, do que possui documentos comprovativos.

Caldas da Rainha, 25 de Dezembro de 1914
Antonio Gil



Agradecimento

Jaime Mendes vem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento para com todas as pessoas que por qualquer fórma contribuíram para o bom exito do seu beneficio, realisado no Salão Central, na passada segunda-feira.

Caldas da Rainha, 30 de Dezembro de 1914.

Jaime Mendes
(Operador do Salão Central)



Anuncios

Preços por cada linha
(Até 3 publicações)

Nas 3.ª e 4.ª paginas — 3 centavos
Na 2.ª pagina..... — 4 centavos

Para mais de 3 publicações contracto especial

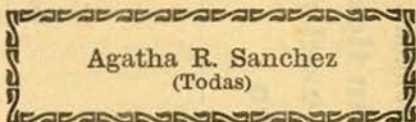
Frigideira de miolos

SECÇÃO CHARADISTICA

Decifrações do n.º 12,

1—Reconhecimento. 2—Filosofia. 3—Fina-do. 4—Mezada. 5—Capacete. 6—Moreira. 7—Ele. 8—Açor, roça. 9—Faria, aria. 10—Prato, rato. 11 Nem só de pão vive o homem. 12—Macedo de Cavalheiros.

1.º decifrador



CHARADAS

EM FRASE

1 Com garbo e sem consoante no direito, o pélogo vê um charadista—1—1—1.

Hymalaia

2 Não é mau no lodaçal este concelho—1—2.

Hymalaia

3 Aqui este homem é homem—1—2.

Riohet

4 Esta ave e este animal valem uma moeda antiga—2—1.

Santareno

Electricas

5 Este pano, corria como moeda em Moçambique—2.

Hymalaia

6 O comandante árabe tem a viscera—1.

Hymalaia

Metamorfoses

7 Este homem é homem (D. M.)—3.

Riohet

8 Tem a demente na cabeça (L. T.)—2.

Riohet

9 Provincia de madeira (M. P.)—2.

Riohet

Em triangulo

10
***** Terra portugüesa
***** Líquidos
***** Planetas
***** Concedas
*** Artigo
** Consoante
*

Hymalaia

Truncadas

11 O cronómetro diz bem—4.

Riohet

12 Mulher no espaço—2.

Riohet

13 Esta cova guarda—2.

Riohet

Enigmas

14 Por iniciais
Q M U A N E D B N
1 3 1 3 1 1 1 1 3
O mais velho

Maçada musical

15 Formar o nome dum maestro portugüês com as letras da seguinte frase:
TRAGO-LHE DEZ, M. O. N.
O mais velho

Maçada geografica

16 Formar o nome duma terra portugüesa com as letras da seguinte frase:
CARLOS VÊ CAL
O mais velho

Bilhetes de visita
 Em cartão pergaminho, pasta, linho de 1.^a qualidade, marfim e bristol. — **ULTIMA NOVIDADE em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusivamente para este genero de trabalho**

Tipografia Caldense

DE

José da Silva Dias

Rua José Malhòa, 5 a 11

==== CALDAS DA RAINHA ====

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipograficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agricolas, notas de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciaes

Completo sortido em artigos de escritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotogravura e carimbos de borracha

Modicidade nos preços

Perfeição e rapidez

Bilhetes postais ilustrados

Com lindas colecções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congeneres

Officina de Encadernação anexa á Tipografia